

Porto Alegre, 09 de abril de 2024.

Ata da Reunião Ordinária de Conselho do CEPdePA/SERRA

Presidente do Conselho: Christiane Vecchi da Paixão

Secretário: Gustavo Gazzana Flores

Christiane Paixão inicia a reunião anunciando que na pauta do dia há a votação do pedido de troca de categoria de dois colegas: Augusto Paim de Membro Associado para Membro Efetivo e Laura Jaskulski de Membro Efetivo para Membro Pleno. O resultado dos votos referente a solicitação de Augusto Paim foi: 19 votos SIM no presencial; 4 votos SIM e 1 ABSTENÇÃO no on-line, totalizando 23 votos SIM e 1 ABSTENÇÃO. O resultado dos votos referente a solicitação da colega Laura Jaskulski foi: 19 votos SIM no presencial; 3 votos SIM e 1 ABSTENÇÃO no on-line, totalizando 22 votos SIM e 1 ABSTENÇÃO. Em seguida, a presidente do Conselho anuncia a solicitação de troca de categoria de Membro Efetivo para Membro Pleno feita pelo colega Sander Machado da Silva, estando o currículo a disposição dos conselheiros na secretaria. Marcelo Leães, sobre a pauta FLAPPSIP, comenta que o CEP está encarregado de produzir uma entrevista para a revista da Federação. Ele pede o aceite dos conselheiros para o nome proposto pelos representantes da colega cepiana Sueli Santos, o que foi aceito pelos presentes. Lores Meller refere a importância de que tanto a Instituição, quanto a colega possam ter a certeza de que a escolha do nome se deu pela importância de sua trajetória institucional e de sua representatividade e não por questões pessoais. Na sequência da próxima pauta Camila Terra fala sobre os Ecos do Simpósio. Camila comenta o sucesso do Simpósio que contou com 80 participantes, mantendo a casa cheia desde os Temas Livres (o que não vinha ocorrendo nas edições anteriores). A temática da análise pessoal foi discutida e pensada, também, se deveria ocorrer algo regimentar em relação a isso. Christiane Paixão convida os conselheiros para conversar sobre o Simpósio. Katia Pedone pede a palavra e parabeniza Camila e o Departamento Científico pelo Simpósio. Comenta que esteve presente na sexta-feira e ficou muito feliz de ver a casa cheia e havendo boas discussões num clima bastante agradável. Christiane fala que Katia disse algo importante e, então, ressalta o clima bom entre os participantes e de escuta mútua. Diz que precisamos pensar sobre o que ficou ecoando no Simpósio, que foi a questão do modelo da Formação, e se vamos só debater ou dar algum seguimento. Luciana Nunes pede a palavra e convida, a partir do tema Ecos do Simpósio, para que os cepianos possam enviar textos e reflexões para o Boletim Informativo. Lisia Leite comenta que não pôde estar presente, mas gostaria de escutar, de ter um retorno sobre as discussões em relação à análise, mas gostaria de saber se foi pensado no Simpósio de como está se dando a análise no CEP. Camila Terra comenta que não teve nada definitivo sobre o assunto, mas que se abordou questões do Estatuto e da clínica também. Lisia fala que para ela a questão da análise tem a ver com a transmissão e questiona se a transmissão da psicanálise no CEP está levando, fazendo com que as pessoas na Formação tenham o desejo de se analisar. Sandra Veiga comenta, baseada na fala da colega Juliana Vitória no Simpósio, que se a análise não estiver associada aos sintomas e angústia de quem busca, se é uma análise pessoal. Maria Liane se pergunta, a partir do que está sendo debatido, se no CEP não está tendo análise? (interrupção da transmissão da internet para os colegas on-line). Maria Liane segue dizendo que se discutiu no Simpósio que seria um contrassenso tornar a análise obrigatória. Nem se deveria estar discutindo a

obrigatoriedade de uma análise, pois isso já sinalizaria uma questão sobre esse ponto. Marcelo Leães pergunta se na última mesa foi abordado sobre o que faremos daqui pra frente. Lembra também que foi abordado sobre a reanálise. Traz a questão da adequação dos Regimentos Internos da Instituição. Camila Terra se questiona se é lenda urbana, mas que circula pelos corredores sobre a falta de análise entre os cepianos. Juliana Vitória fala sobre a diferença entre fazer análise para se tornar analista ou porque precisa. Luciana Firpo comenta que a partir de sua escuta parece haver uma convergência entre os cepianos de que a análise não deveria ser regulamentada pelo CEP. Viviane Pickering comenta que foi apresentado o censo étnico-racial e relembra a importância de seguirmos pensando sobre as questões afirmativas. Christiane Paixão comenta sobre o uso das palavras obrigatoriedade e regulamentar apontam para uma lei, uma obrigação. Contudo, o CEP tem sua própria regulação, uma regulamentação sobre a análise quando o membro cepiano atende pela clínica do CEP e, também, quando pede passagem para a categoria dos Efetivos. Luciana Firpo comenta que discorda sobre a regulamentação da clínica sobre os atendimentos. Ana Luiza Neunfeld lembra que as discussões sobre o regimento da clínica serão trazidos para o Conselho, visto que foi agendada uma reunião com cepianos. Lores Meller diz que pessoas que vêm no CEP saem psicanalistas há 40 anos. Comenta que percebeu no Simpósio que o CEP possa ir atrás do seu modelo, um modelo próprio não baseado em outras Instituições. Ressalta ainda que as pessoas possam vir fazer a formação no CEP e não a formação do CEP. Sandra Veiga comenta que pelo menos há 7, 8 anos nos grupos de seleção há um critério que é a análise pessoal. Camila Terra fala sobre a próxima pauta que é a Jornada. A Jornada se realizará no Hotel Plaza São Rafael e pensa-se sobre ter um quarto convidado. Informa que foi feito um pequeno texto sobre as palestrantes da Jornada acessível para todos a partir do Departamento Científico. Marcelo Leães corrobora a ideia de um texto sobre as convidadas e comenta ser interessante acesso aos textos delas, bem como da temática que será abordada. Christiane Paixão comenta ser fundamental que o CEP trabalhe o nome dessas convidadas. Que o Departamento Científico possa realizar eventos de apresentação delas e do trabalho delas para a membresia. Luciana Nunes informa que o livro do CEP será editado pela Editora Blucher e por isso a diretoria pensou em desmembrar a Feira do Livro Psicanalítico da Jornada. Pensaram em fazer provavelmente em novembro na nova sede e gostaria de saber a opinião dos conselheiros. Christiane Paixão comenta que pela reação dos conselheiros foi aprovada a ideia. Luciana Firpo traz a nova pauta que é a Escola informando sobre a apresentação do prêmio Tuti e que nesse ano não tivemos o prêmio Doro. Lea Thormann lembra que não é inédito não ter premiação em algum ano. Christiane diz que não é inédito, mas que chama a atenção. Ainda mais sendo um trabalho teórico-clínico. Maria Liane lembra que inclusive há orientador, embora saliente que não é porque tem o prêmio que alguém tem que ganhar. Francischelli comenta que talvez devesse causar mais inquietude essa questão e que não devemos deixar despercebido esse sinal. Lea Thormann lembra que uma vez que não ocorreu a premiação, o Diretor da Escola era João Pedro Barros Cassal que teve que bancar sua posição de não premiar e, também, decidiu por realizar reuniões com os supervisores. Luciana Firpo fala que as avaliações se dão às cegas e convida para debatermos o assunto. Alia Ahmad pergunta para Luciana se as pessoas estão questionando o porquê de não terem sido premiadas. Luciana responde que não tão direto, mas que gostariam de conversar com o avaliador. Giovana Borges fala que sobre a não premiação há vários atravessamentos para além do próprio

autor, como a literatura escolhida, as próprias avaliações, bem como o fato de alguns colegas optarem por não se inscrever para o prêmio. Sobre as avaliações às cegas acha que é interessante ter um trânsito entre autor e avaliador. Christiane diz que por outro lado a avaliação às cegas é protetora. Maria Liane diz que a interlocução pode ser feita de forma escrita e que se não for às cegas tem a questão afetiva que pode atrapalhar ou influenciar numa avaliação. Lores Meller refere que a não premiação de um trabalho teórico-clínico não é parâmetro para pensar como está a clínica ou a transmissão da psicanálise no CEP. Lea fala que a questão é o modelo que usamos e que todo modelo tem falhas, mas reitera a importância de refletirmos sobre. Em relação ao avaliador de um trabalho, ele deveria informar a Escola sobre estar impedido de avaliar por questões afetivas. Seguindo para a última pauta, Gustavo Flores aborda sobre o Coquetel de Inauguração da Sede Própria. Gustavo diz que o assunto foi pautado para ser pensado junto ao Conselho sobre a possibilidade de realizar um coquetel de inauguração tanto para os membros, quanto para outras instituições de psicanálise, podendo, se possível, contar com patrocínio dos nossos fornecedores. Gustavo lembra ainda que se realizará, provavelmente, em outubro a festa do CEP em comemoração aos seus 40 anos de existência. Cláudio Carvalho explica sobre a possibilidade de contarmos com o auxílio financeiro dos nossos fornecedores, visto que somos seus clientes há bastante tempo em muitos casos. Lores Meller fala que a ideia em trazer para o Conselho é pensarmos institucionalmente sobre a inauguração, sendo que segundo a construtora a obra seria finalizada em dois meses. Christiane Paixão valoriza a ideia de debatermos sobre a inauguração. Cláudio Carvalho pede a palavra e fala de uma intercorrência na assinatura do contrato do financiamento que foi uma declinação. Contudo, novos colegas se apresentaram para ser um terceiro garantidor. Lores Meller comenta que a obra conta atualmente com recursos, visto que uma parte do contrato já foi assinado. Christiane Paixão esclarece que teve um primeiro grupo de terceiros garantidores e que o contrato já foi assinado e o dinheiro liberado no valor de R\$ 530.000,00. Tem um segundo grupo de terceiros garantidores que é esse que o Claudio referiu a pouco, que vai liberar o restante do dinheiro R\$ 370.000,00. Fala que precisamos comemorar tanto com a inauguração, como com a festa dos 40 anos. Gustavo Flores comenta sobre a ideia de que a festa de 40 anos possa ser na nova sede, mas que antes precisamos ter definido o tipo de material que será usado no chão do auditório para evitar possíveis danos que poderiam ocorrer se usado para uma festa. Ivete Biondo comenta que as festas quando são na casa da gente sempre são ótimas, sendo que a última teve até banho de chuva. Giovana Borges pensa que a festa dos 40 anos deveria ser realizada na nova sede e se dispõe a ajudar a pensar a festa caso o Secretário crie uma comissão.

Conselheiros presentes na modalidade on-line: Renato Trachtenberg, Ana Paula Terra Machado, Ivandra Loro, Luciana Ferraz, Denise Casara, Katia Pedone, Ana Paula Perozzo, Beatriz Behs, Giovana Borges.